
O Processo de Publicação e Revisão em Periódicos de Alto Impacto no Brasil.

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão (UFF) - robertopqfalcao@gmail.com

Eduardo Picanço Cruz (UFF) - epicanco@id.uff.br

Resumo:

O presente artigo busca esclarecer como se dá o processo de escrita, publicação e revisão em periódicos acadêmicos, tendo como público-alvo os iniciantes na carreira acadêmica, como participantes de programas de iniciação científica, jovens mestrandos e doutorandos. Destacam-se os principais pontos aos quais os autores devem se atentar no processo de publicação e revisão. A metodologia envolve uma revisão sistemática no tema, além de uma pesquisa, realizada por meio de roteiro semiestruturado, com 10 editores de alguns dos principais periódicos nacionais de administração, turismo e marketing, enfocando em aspectos relativos ao processo de submissão, resposta aos editores, motivos de rejeição de artigos e sobre o relacionamento entre autores, editores e revisores. A originalidade do artigo se deve às suas dicas práticas e objetivas, contribuindo de forma teórica por envolver a atualização da literatura acadêmica nacional e, por trazer uma contribuição prática por meio das recomendações de editores.

Palavras-chave: Escrita Científica; Publicação; Revisão; Periódicos.

The publication and review process in high impact journals in Brazil.

Abstract:

This article seeks to clarify how the writing, publication and review process takes place in academic journals, having as target audience the beginners in the academic career, such as participants in scientific initiation programs, young master's and doctoral students. It highlights the main points to which authors should pay attention to the publication and review process. The first part is based on a collection of tips, from a systematic review on the topic. The second part, on the other hand, presents responses to a survey, carried out through a semi-structured script, with editors from some of the main Brazilian management, tourism and marketing journals. It focuses on aspects related to the submission process, how to respond to editors, reasons for rejection of articles and on how it should be the relationship between authors, editors and reviewers. The originality of the article includes practical and objective tips, contributing in a theoretical way by involving the updating of the national academic literature and bringing a practical contribution through the recommendations of editors.

Keywords: Scientific Writing; Publication, Review; Journals.

O Processo de Publicação e Revisão em Periódicos de Alto Impacto no Brasil.

1. Introdução

Todos os anos, cientistas e pesquisadores do mundo inteiro procuram respostas a lacunas de pesquisa, fazendo descobertas importantes, que podem impactar, em algum grau, a sociedade (Russell, 2016). De acordo com artigo do Smithsonian Magazine, milhões de novos trabalhos de pesquisa científica são publicados todos os anos, lançando luz sobre tudo, desde a evolução das estrelas, os impactos contínuos das mudanças climáticas ao ecossistema, pesquisas com medicamentos, vacinas e suplementos alimentares (Bennett, 2019).

Entendendo então que o objetivo da ciência é a geração de conhecimento, através de seus processos particulares de formulação de hipóteses, testagem e validação (Dresch, Lacerda, & Júnior, 2020), entende-se o que Sagan, Elwes e MacFarlane (2017) queriam dizer quando afirmaram que o verdadeiro cientista não deve considerar nenhuma proposição com uma convicção maior do que a autorizada pelas provas em que se fundamenta. Ademais, diante de um universo crescente de trabalhos científicos, Bennett (2019) afirma ser difícil discernir entre o que é significativo e o que é apenas interessante, mas em grande parte insignificante.

Particularmente, no que tange às publicações científicas brasileiras, nos últimos anos, Moraes (2017) destaca um crescimento expressivo de produções, na casa dos 196%, entre os anos 2004 a 2015. No entanto, apesar do aumento considerável do número de publicações, houve um decréscimo no número de citações da ordem de 15%, o que significa uma redução em seu impacto. A mesma tendência ocorre com a produção acadêmica da área de administração, atribuído em parte ao crescimento dos programas de pós-graduação stricto sensu e suas externalidades positivas: aumento do número de pesquisadores, de conferências, congressos e periódicos (Falaster, Ferreira, & Canela, 2016). Portanto, é de se esperar um crescimento de artigos submetidos a periódicos nacionais de maior impacto (nos extratos Qualis Capes A1, A2, B1 e B2). Como consequência tem-se também uma grande quantidade de textos rejeitados, seja pelo rigor metodológico, relevância ou contribuição teórica (Abdalla, 2017).

Ribeiro e Aroni (2019) destacam que os estudantes inseridos em programas de iniciação científica, mestrado ou doutorado – os futuros pesquisadores - são estimulados a desenvolverem investigações científicas e a escreverem artigos científicos. Esse processo de escrita e submissão não é uma atividade fácil, quer seja devido à inexperiência dos alunos, ou à técnica demandada, dado que os mesmos muitas vezes não apresentam conhecimento necessário para redigir e obter sucesso na publicação de seus artigos. Eles ainda reforçam que a rejeição de um artigo pode desmotivá-los e atrapalhar a continuidade das pesquisas, “além de abater os pesquisadores ao ponto de não os deixar voltar a escrever artigos científicos” (Ribeiro, & Aroni, 2019, p. 1804).

Nesse sentido, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa a ser investigada: Como funciona um processo de publicação de estudos em periódicos brasileiros de alto impacto?

O presente artigo pretende esclarecer o processo de escrita, publicação e revisão em periódicos acadêmicos nacionais de alto impacto, oferecendo uma análise dos principais pontos de atenção para se atingir êxito na publicação de artigos científicos, sendo sua principal contribuição a de orientar futuros estudantes e pesquisadores em seu desenvolvimento acadêmico no tocante à redação e publicação de seus trabalhos de pesquisa de forma exitosa.

Primeiramente foi realizada uma revisão sistemática dentro da literatura acadêmica do tema, compilando artigos que abordam recomendações sobre a escrita científica e revisão em periódicos científicos. Dos temas que emergiram desse levantamento, elaborou-se um instrumento de pesquisa que foi submetido à resposta de editores de alguns periódicos, líderes

no campo de administração (incluindo administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo), sobre três aspectos: o relacionamento dos editores com autores, sua relação com revisores e o como se dá o processo de revisão. Por fim, discute-se os principais achados da pesquisa, contrastando-os com a literatura acadêmica no tema.

2. Revisão de Literatura

2.1. Divulgação Científica

A comunicação científica envolve a produção, disseminação e uso da informação (Santa Anna, 2018), indo da concepção da ideia, passando pelas notas e debates sobre os primeiros resultados e chegando até a divulgação final dos resultados. Há, segundo Santa Anna (2018), comunicações de cunho (i) informal – de caráter mais pessoal, contendo aspectos da pesquisa em andamento (Ex: uso de cartas, outrora comuns, hoje convertidas em e-mails), e (ii) formal – de abrangência ampla, envolvendo resultados de uma pesquisa finalizada (ex: relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, publicação em periódicos, apresentações em congressos e livros).

A publicação de artigos científicos em periódicos teria sido inaugurada em 1665, com o *Journal des Sçavans*, na França, e as *Philosophical Transactions*, na Inglaterra (Kuhlmann Jr, 2015). Desde então, os periódicos científicos passaram por diversos aprimoramentos, como relato por Ruiz-Corbella, Galán e Diestro (2014): (i) surgimento das sociedades científicas, (ii) aumento no número de periódicos; (iii) padronização; medidores de impacto, etc. No Brasil, esse desenvolvimento englobou fontes de financiamento, qualidade das equipes envolvidas no processo de produção, ranking de publicações, sua natureza e seu vínculo, mais próximo ou mais distante de um Programa de Pós-Graduação (Ponce et al., 2017).

Indicadores bibliométricos são usados para indexar revistas científicas, qualificando as mais reconhecidas pela comunidade científica (Campos, 2003). Como exemplo, apresenta-se a classificação do *Institute for Scientific Information* [ISI] (<http://www.isinet.com>) e a classificação das revistas científicas mediante seu fator de impacto, publicada pelo *Journal of Citation Reports* [JCR] do ISI (<http://www.isinet.com/products/evaltools/jcr/>) desde 1975. No Brasil, o Qualis (Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas <http://www.qualis.capes.gov.br>) foi criado pela CAPES. O mesmo classifica as revistas científicas nacionais e internacionais de acordo com categorias indicativas de qualidade - A, B ou C - e a amplitude de sua circulação - local, nacional ou internacional. Suas combinações constituem nove níveis indicativos da importância do veículo e do próprio trabalho publicado (Campos, 2003). Ademais, um dos parâmetros utilizados pela CAPES para avaliar periódicos científicos internacionais é o fator de impacto publicado pelo JCR.

Na base de dados Qualis da CAPES, de acordo com o relatório de avaliação 2013 – 2016 (último disponível), existem 3562 periódicos listados para a área de ‘Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo’ assim divididos: A1 - 323 periódicos, A2 - 473 periódicos, B1 - 454 periódicos, B2 - 427 periódicos, B3 - 577 periódicos, B4 - 1063 periódicos, B5 - 189 periódicos e C - 56 periódicos. Vale ressaltar que as listas Qualis são frutos de avaliações externas com o objetivo de proporcionar uma classificação dos periódicos, haja vista a grande oferta de opções para se publicar (Santos et al., 2018). Sabe-se, no entanto, que a classificação de periódicos está em vias de alteração com vigência a partir de 2020.

2.2. O Processo Editorial no Mundo Acadêmico Brasileiro

Segundo Falaster, Ferreira e Canela (2016), no Brasil, o volume de produção científica em administração tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, acompanhando o

crescimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, do número de pesquisadores na ativa, e dos periódicos, conformando um cenário competitivo para publicação acadêmica, dado que aferem o reconhecimento dos pesquisadores mais produtivos (Bedeian, Van Fleet, & Hyman, 2009). No Brasil, não diferente do exterior, houve também a adoção pelas instituições da cultura do ‘*publish or perish*’ (Mascarenhas, Zambaldi, & Moraes, 2011; Miller, Taylor, & Bedeian, 2011). Isso leva, em alguns casos, a sanções para os acadêmicos que não publicam ou a incentivos para os que logram publicação em periódicos de alto impacto (Gomes, 2010).

Na literatura acadêmica nacional, os trabalhos de Mueller (2009) e de Ferreira e Silva (2013) evidenciam como se dá esse processo editorial para seleção de artigos científicos em publicações acadêmicas brasileiras. Já o de Ferreira e Falaster (2016) e o de Falaster, Ferreira e Canela (2016) analisam os principais fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos da área de Administração.

Mueller (2009) disserta sobre o processo de seleção dos manuscritos científicos que precedem à publicação dos mesmos, realizando uma análise dos periódicos brasileiros financiados pelo CNPq e Finep, entre 1995 e 1996. Seu levantamento evidenciou as características do processo de captação e seleção de manuscritos das revistas brasileiras financiadas pelo CNPq, além da visão dos editores sobre a avaliação prévia desses manuscritos por pares, como parte desse processo. Nessa época, ainda havia parte dos periódicos que não tinham implementado plenamente a revisão “*peer blind review*” (chamada em português de revisão por pares), sendo que a autora levanta uma interessante discussão sobre esse mecanismo de revisão como uma forma de manutenção do status quo de determinado campo, fazendo prevalecer a lógica vigente e inibindo inovações. A baixa eficiência da revisão por pares, o viés, a demora e a ausência de um mecanismo de prevenção de fraudes, também foram levantados.

Ferreira e Silva (2013, p.1), quando afirmam que as instituições de ensino superior exigem de seu corpo docente “a realização de pesquisas, e subsequente publicação, como parte das suas obrigações”, corrobora com as preocupações de Mueller (2009). A exigência de produtividade científica, portanto, tem se tornado crucial, tanto para a progressão de carreira, quanto para mobilidade entre instituições, embora alguns atribuam essa tendência à satisfação pessoal e ao prestígio dos pesquisadores. Mas, o fato é que, ao tangibilizarem a produção científica de um grupo de pesquisadores, as publicações também servem para atrair alunos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) para determinado programa, e para facilitar a captação de verbas para pesquisa. No entanto, os autores ressaltam haver barreiras no processo de publicação, seja devido às lacunas de conhecimento, do rigor metodológico, ou decorrentes do processo editorial, no qual editores e revisores agem como *gatekeepers* do conhecimento (Hojat, Gonnella, & Caellegh, 2003).

Assim sendo, obter o entendimento de como se dá o processo de escrita científica, submissão, revisão e publicação, e de como se relacionar com os editores, se faz crucial para almejar uma carreira acadêmica produtiva.

Ferreira e Silva (2013) afirmam que, ao contrário do que muitos pensam, a principal função do editor não seria a de rejeitar artigos. Na realidade ele deve ter como preocupação a de fechar o número da revista no prazo estipulado, visando atrair um número considerável de artigos que possam “sobreviver” ao processo de revisão por pares. Abdalla (2018) dá muito destaque à essas questões ao descrever os desafios de um periódico manter um ‘crescimento sustentável’.

Portanto, algumas estratégias de atração de artigos, adotadas pelos editores, podem incluir a promoção de edições especiais, as parcerias com congressos e eventos científicos, a divulgação de sua nota Qualis-Capes (variando de A1 a C) ou do seu fator de impacto (indexado

por instituições internacionais), o que é explicado no artigo de Pinto e Andrade, 1999). Os periódicos de maior renome, naturalmente conseguem atrair artigos em quantidade suficiente, configurando mecanismos mais rígidos para rejeição de artigos, ligados às afiliações paradigmáticas, adequação ao escopo do periódico e à sua qualidade metodológica. Ferreira e Silva (2013) ainda enunciam os quatro rumos possíveis decorrentes da revisão dos artigos: (i) a rejeição pelo editor (*desk rejection*); (ii) sua aceitação para revisão, sendo que os revisores decidem por sua publicação sem alguma alteração (o que é bem improvável), (iii) a rejeição do artigo após a revisão por pares; ou (iv) a necessidade de seguir as sugestões e adequações propostas pelos avaliadores, para que seja finalmente publicado.

Por fim, Ferreira e Silva (2013) recomendam que haja um planejamento bem feito das pesquisas, incluindo um pensamento crítico das perguntas de pesquisa ou hipóteses, cuidado na coleta de dados e na revisão exaustiva da literatura. Dessa forma, a dita ‘má sorte da rejeição’ será derrotada apenas pela capacidade e persistência dos autores.

2.3. O Processo de Revisão por Pares e a Rejeição de Artigos

Primeiramente os autores devem escolher o periódico, quer seja pelo grau de profundidade e impacto de uma pesquisa, robustez dos dados ou audiência a ser almejada, na visão de Ladik e Stewart (2008). Os autores sugerem se pensar com muito cuidado sobre qual público se deseja ser atendido, sendo que o primeiro público leitor é o editor e os dois a três revisores. Eles é que precisam “gostar” do artigo inicialmente para que ele tenha chance de prosseguir no processo de revisão. Em seguida deve-se pensar nos demais colegas acadêmicos possíveis leitores.

O processo editorial se inicia na pré-aprovação (ou rejeição) do artigo por parte de um editor, que por sua vez o encaminha para outros pesquisadores dentro do processo de revisão por pares. Estes são também chamados de revisores ou pareceristas (Ferreira, & Silva, 2013). A revisão pelos pares, por sua vez, tem como objetivo selecionar os melhores e mais relevantes artigos para publicação final (Bornmann, 2010).

Ainda, segundo Bagchi et al. (2017), o processo de revisão por pares, que inclui tanto a revisão por escrito para revistas acadêmicas, quanto a resposta aos comentários de seu próprio trabalho, é fundamental para a construção de conhecimento científico, sendo o melhor sistema para selecionar pesquisas de alta qualidade para publicação. No entanto, ele é frequentemente mal interpretado.

Ladik e Stewart (2008) relatam uma situação muito comum na vida dos pesquisadores: quando ficam online verificando o status de um manuscrito no sistema de um periódico ao qual ele foi submetido. Esse ritual na vida de um acadêmico é claramente uma fonte de angústia. O pesquisador volta a ler a carta do editor, que inclui as diferentes preocupações dos revisores, e se depara com a indagação: “será que eu realmente tenho que fazer tudo o que editores e revisores estão me pedindo?” Nesse momento os pesquisadores e autores devem deixar de lado seus sentimentos de angústia e buscar respostas objetivas, atendendo aos revisores, de forma organizada, estruturada e se possível respondendo tópico a tópico.

Em termos percentuais, normalmente a rejeição é um dos desfechos mais prováveis do processo editorial, podendo ser superior a 95% dos artigos submetidos para periódicos científicos de mais alto impacto e renome (Ferreira, & Silva, 2013). Este fato gera frustrações nos jovens pesquisadores, que passam por vezes por um processo ‘semi-traumático’ de tentativa e erro, até atingirem uma melhoria em suas taxas de aceitação. De acordo com a análise de Mendes-da-Silva (2020) quatro aspectos estariam dentre as razões mais comuns na definição pelos revisores do aceite ou rejeição de um artigo: (i) ter problemas significativos relativos à

linguagem ou estrutura; (ii) não estar em conformidade suficiente com as orientações para autores; (iii) não ser um tópico abordado pela revista; ou (iv) não explicitar de maneira convincente as suas contribuições para o campo de conhecimento.

Os resultados da análise de Bornmann, Weymuth e Daniel (2009) ainda mostram que as seções de metodologia, desenvolvimento conceitual (baseado no referencial teórico) e a discussão, são as seções que mais comumente levam à rejeição de artigos. Enquanto a taxa de rejeição imediata pelo editor, a chamada *desk rejection*, é em geral superior a 50% na maioria das publicações internacionais (Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009), nos periódicos brasileiros essa taxa é de apenas cerca de 20%, sendo o restante encaminhado para avaliação por pares. No entanto, ao se somar as taxas de rejeição totais, incluindo as diretamente realizadas pelo editor e pelos revisores, estas ultrapassam 40%. Grande parte dos periódicos do estrato Qualis Capes A2, apresenta taxas de rejeições totais acima de 80%. Já periódicos dos estratos B1 contam com taxas de rejeição totais entre 41 e 60%, e os dos estratos mais baixos (B4, B5, C) apresentam taxas que variam entre 21 e 40%. Mesmo assim, os níveis de rejeição globais nos periódicos brasileiros da área de administração têm taxas inferiores à média mundial de 57%, identificado por Bornmann, Weymuth e Daniel (2009) e por Mendes-da-Silva (2020).

Bornmann, Weymuth e Daniel (2009) afirmam que a relevância da contribuição para a ciência, de um artigo é o fator mais importante na avaliação, sendo que geralmente, esse critério define a rejeição imediata - *desk reject* - ou se o mesmo será enviado à avaliação dos pareceristas. A lógica baseia-se no fato de que eventuais falhas técnicas na feitura do artigo possam ser corrigidas, porém, mesmo que o artigo passe por sucessivas revisões, o mesmo não irá evoluir muito quanto à sua contribuição. No entanto, é possível, através de apoio do corpo editorial, que um determinado artigo que tenha potencial, melhore seu formato, sua apresentação dos dados, e qualidade final. Este, portanto, é o caso do segundo critério apontado por Bornmann, Weymuth e Daniel (2009) – a qualidade da redação, que inclui a clareza de argumentação dos autores, a didática, a fluidez e estilo de escrita, a gramática e ortografia, a formalidade e como se dá a apresentação dos resultados.

Já Ehara e Takahashi (2007), ao analisarem as taxas de rejeição, identificaram que o percentual de aceitação de artigos quando os autores têm inglês língua materna (40,3%) é maior do que quando não têm (29,1%). No entanto, segundo os autores, as barreiras linguísticas são apenas o 13º fator identificado para a rejeição, com exceção de artigos oriundos da China. Dentre as principais fraquezas de manuscritos, que levam à sua rejeição estão: baixo nível da contribuição e de geração de novo conhecimento (44 a 76% das rejeições), além de equívocos na metodologia, na análise de dados, erros gramaticais e fluidez da escrita.

No tocante aos artigos acadêmicos que sofrem rejeição, Fischer, Gopaldas, & Scarabotto (2017) atribuem oito tipos de problemas:

- i) Quando os revisores não identificam a conversação (ou debate acadêmico, teórico) na qual o artigo está inserido, portanto os autores recomendam que seja identificada claramente sua contribuição logo na primeira página;
- ii) A conversação (ou debate acadêmico, teórico) do artigo não pertence à linha do periódico, como por exemplo, perspectivas epistemológicas, teóricas ou metodológicas diferentes das linhas aceitas;
- iii) O artigo não identifica lacunas, problemas ou questões, sendo neste caso interessante colocar perguntas com pontos de interrogação;
- iv) Os dados não correspondem às perguntas de pesquisa, onde residem duas possibilidades, voltar ao campo para coletar mais dados ou modificar as perguntas de pesquisa para se encaixar aos dados coletados;

- v) Descobertas muito descritivas sem levantar implicações teóricas;
- vi) Os argumentos teóricos não explicam como avançam na teorização (*what, how, why?*)
- vii) Seus argumentos são ilustrados com dados relevantes, mas não suportados pela argumentação teórica do artigo;
- viii) Não faz contribuição para o campo seja:
 - a. Ao introduzir um novo nível de análise;
 - b. Revelando interação entre dois níveis paralelos de análise (ou duas áreas da literatura);
 - c. Introduzindo uma nova maneira de pensar para um fenômeno familiar;
 - d. Atualizando teoria existente para novos fenômenos.

Ainda relativo à qualidade e atualidade da discussão proposta de artigos, o referencial teórico utilizado é determinante, sendo importante tanto a linha teórica empregada, quanto a idade (ou atualidade) das referências, o fator de impacto associado e sua relevância (Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009). Portanto, a “teoria” que permeia o artigo precisa estar alinhada com as linhas teóricas estudadas por outros autores e em sintonia com a linha do periódico no qual se deseja publicar, corroborando com o que é apontado por Fischer, Gopaldas e Scarabotto (2017).

Ladik e Stewart (2008) afirmam que enquanto um revisor pode ficar entusiasmado com a contribuição relativa para uma área específica, outro sente que esse valor é menor para o campo. Cabe ao editor, portanto, agir como árbitro dos revisores, dado que os editores procuram razões para aceitar manuscritos, enquanto os revisores procuram razões para rejeitá-los. Neste percurso, caso o editor acredite que o artigo pode trazer contribuições significativas, ele irá fazer uma espécie de *coaching* para garantir que sejam feitas as devidas adequações, embora caiba também aos autores apresentarem um argumento claro a respeito de sua contribuição. Já na seção de discussão dos resultados, clareza e objetividade são cruciais, compreendendo uma explicação detalhada dos resultados obtidos, embasada na teoria (Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009).

A ética, também é um aspecto apontado por Bornmann, Weymuth e Daniel (2009), o qual representa a compatibilidade dos trabalhos submetidos com os preceitos postulados pela academia. O uso de dados sigilosos sem o consentimento de respondentes ou empresas pesquisadas, a utilização de indivíduos vulneráveis como sujeitos de investigação, sem a devida aprovação do conselho ético da instituição de pesquisa, estão entre os problemas mais comuns nesse quesito.

3. Método

O método da atual pesquisa consistiu de cinco etapas: (i) revisão bibliográfica sistemática de literatura, incluindo os principais trabalhos no tema de publicação de artigos e revisão (por exemplo, Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009; Fischer, Gopaldas, & Scarabotto, 2017; Bagchi, et al., 2017); (ii) categorização dos principais temas (e questões) evidenciadas na revisão sistemática de literatura, relativos ao processo de escrita científica, revisão por pares, relacionamento com editores, e motivos de rejeição (iii) criação do questionário, baseado na literatura; (iv) pré-teste com seis professores e colegas de departamento antes de seu envio, visando aferir seu entendimento e inclusão de temas importantes (os mesmos ranquearam as questões mais relevantes e sugeriram alterações na redação das perguntas); (v) envio do questionário para editores de periódicos nacionais priorizando os de extratos superiores ao B1

Qualis Capes, embora não excluindo outros. Para envio dos questionários, os pesquisadores valeram-se dos contatos listados nos principais periódicos de administração, empreendedorismo e turismo, valendo-se também de sua rede de relacionamentos para se buscar maior taxa de resposta.

Ao se buscar ouvir editores brasileiros, procurava-se também os relatos de suas experiências como autores de publicações em revistas de alto impacto, quer seja de publicação nacional ou internacional. Foram enviados os questionários para 47 e-mails de editores, embora apenas 10 editores tenham respondido positivamente, sendo que o restante declinou ou não respondeu ao e-mail. O roteiro completo das perguntas encontra-se no final desta seção. Na tabela 1 apresenta-se o perfil dos editores respondentes.

Tabela 1 - Perfil dos Entrevistados

Editor	Qualis do Periódico	Tipo de instituição que a revista se vincula	Campo de Estudos na Administração
E1	A2	Associação de Pós-Graduação	Administração
E2	A2	Associação de Pesquisa e Pós-Graduação	Turismo
E3	A2	Associação de Pós-Graduação	Administração
E4	B3	Programa de Pós-Graduação – Universidade Pública	Administração
E5	B1	Programa de Pós-Graduação – Universidade Privada	Marketing
E6	Aguardando classificação QUALIS	Programa de Pós-Graduação – Universidade Pública	Marketing Estudos de Consumo
E7	A2	Fundação – com programa de Pós-Graduação	Administração
E8	B2	Programa de Pós-Graduação – Universidade Pública	Administração e Empreendedorismo
E9	A2	Fundação – com programa de Pós-Graduação	Administração
E10	B1	Programa de Pós-Graduação – Universidade Pública	Negócios Internacionais

Fonte: Elaboração Própria (2020)

A figura 1, a seguir, apresenta-se o questionário empregado na coleta de dados.

Figura 1 - Questionário enviado aos editores

1A- O que é uma contribuição relevante em um artigo?
 2A- Quais os três principais motivos de rejeição em seu periódico?
 3A- Quais são os principais erros cometidos pelos autores quando submetem seus artigos aos periódicos brasileiros?
 4A- Qual a importância da carta ao editor, no processo de avaliação inicial da pesquisa e *desk-rejection*?
 1B- Quais as características de uma boa revisão de artigo?
 2B- Que tipo de conteúdo se espera ao elaborar uma comunicação com o editor?
 3B- Que tipo de mensagem pode parecer inadequada ou ofensiva ao editor?
 4B- Em que medida é adequado indicar possíveis revisores ao trabalho? Se sim, como fazê-lo?
 5B- Que conselhos você daria aos autores no processo de resposta da revisão?
 6B- Quando os revisores apresentam opiniões divergentes, como os autores podem responder adequadamente às solicitações?
 7B- Quais os principais erros cometidos pelos autores durante o processo de revisão, que levam à rejeição no processo de revisão?

Fonte: Elaboração Própria (2020)

4. Apresentação dos dados dos questionários

Para apresentação dos resultados dos questionários dividiu-se essa seção em duas partes, uma relacionada ao papel do autor, intitulada “Cuidados na elaboração de artigos científicos” e outra relacionada ao processo de revisão, e de relacionamento dos autores com editores e revisores, intitulado “O processo de revisão de artigos e diálogo com editores e revisores.” As respostas dos editores ao questionário foram confrontadas com a própria literatura pesquisada para sua elaboração.

4.1. Cuidados na elaboração de artigos científicos

4.1.1. A importância da contribuição e relevância científica

Iniciamos esta seção por discutir o que é considerado relevância científica da contribuição de um artigo. Conforme apontam Fischer, Gopaldas e Scarabotto (2017), ela está incluída dentre os motivos de sua rejeição no processo de publicação. Os artigos podem ser rejeitados por seu baixo rigor metodológico, relevância ou contribuição teórica (Ferreira, & Silva (2013). Os editores (e os pareceristas convidados a revisar os artigos) têm como objetivo selecionar os melhores artigos (Bornmann, 2010).

Assim sendo, segundo os diversos editores que responderam ao questionário, uma contribuição relevante para um artigo deve incluir “uma resposta consistente para uma pergunta com relevantes implicações teóricas ou práticas que ainda não tenha sido respondida” (E2). Nesse sentido, ela deve ser também uma “contribuição que não seja (relativa a) um assunto trivial, que “descubra” algo que não seja óbvio para qualquer pessoa inteligente, (sendo) generalizável e (podendo) ser aplicado a outros contextos” (E1). Portanto, ela deverá promover “um avanço no conhecimento acumulado naquele campo” (E4). Este avanço pode ser apenas incremental, sendo por exemplo, na organização de ideias de uma revisão de literatura ou mesmo derivada da aplicação de um modelo em uma empresa (ou em várias).

Ehara e Takahashi (2007), atribuem a níveis acima de 40% de rejeição quando um artigo não traz novos conhecimentos. Portanto, segundo os editores, as contribuições podem ser tanto teóricas, quanto sociais e gerenciais, “quando trazem mais informação sobre um fenômeno pouco estudado” (E9), ou quando “oferece nuances ao que se sabe, discute implicações futuras para a pesquisa ou a prática das organizações. Em outros casos, mais raros, a contribuição é revelar um fenômeno desconhecido” (E10). Exemplos de contribuições teóricas seriam, segundo o editor E7: a) teste de nova relação teórica (ex: relação entre duas variáveis, efeito moderador (contexto), efeito mediador (mecanismo); b) novas escalas de mensuração de construto; c) revisão crítica da literatura que apresente lacunas, contradições, tendências; ou d) sugestão de novas relações teóricas derivadas de estudo indutivo.

Já para periódicos específicos de determinado sub-campo da Administração, como o Marketing ou Negócios Internacionais, muitas vezes uma contribuição relevante refere-se às teorias daquele sub-campo específico. “Buscam-se trabalhos que sejam, preferencialmente, empíricos e que possam trazer novas relações e novos construtos. Assim, valorizam-se as discussões de resultados que conseguem avançar na teoria” (E5).

Os autores, ao realizarem uma revisão prévia à sua submissão, devem se perguntar se “os achados da pesquisa são relevantes? Se confirmam ou não pesquisas anteriores? Se não confirmam, por quais motivos? Se o contexto contribui para os resultados diferenciados? Se o texto ou os achados da pesquisa acrescentam algo à teoria vigente? O que exatamente, acrescenta e sob qual perspectiva?” (E8).

4.1.2. Principais motivos de rejeição em periódicos nacionais e equívocos comumente cometidos pelos autores

Buscando-se ainda entender os principais motivos de rejeição em periódicos nacionais e equívocos comumente cometidos pelos autores ao submeterem seus artigos, nos ancoramos em Bornmann, Weymuth e Daniel (2009), que afirmam que a qualidade da redação, a fluidez e estilo de escrita, estão dentre os principais motivos. No entanto, essa lista é mais extensa, englobando oito principais motivos que levam à rejeição, conforme relatado por Fischer, Gopaldas e Scarabotto (2017). Já os editores entrevistados listam também, dentro de sua visão, pontos de atenção para se evitar a rejeição em seus periódicos, sendo eles agrupados nas seguintes categorias:

- (i) Carência de contribuição teórica, havendo falta de um objetivo de estudo claro (por exemplo, estudos meramente descritivos, estudos de casos que apenas repetem o que já se encontra em inúmeros artigos revisão de literatura, executando uma simples replicação sem ter consciência disso);
- (ii) Revisão de literatura superficial;
- (iii) Problemas de rigor metodológico, de sua descrição e de análise insuficiente (por exemplo, métodos mal aplicados, mal executados, problemas epistemológicos, coleta de dados limitada);
- (iv) Estudos de caso sem consequências teóricas ou práticas para outros casos; temas não relacionados ao do periódico (verificar escopo);
- (v) Inconsistência entre as perguntas de pesquisa, metodologia aplicada e resultados alcançados;
- (vi) Problemas em demonstrar o avanço teórico a partir dos resultados - má apresentação da narrativa da pesquisa;
- (vii) Desconexão com o contexto ou escopo do periódico (Brasil, América Latina, ou com área de estudo específica).

Ainda em linha com o que afirmam Fischer, Gopaldas e Scarabotto (2017), dentre os principais equívocos, citados pelos editores de periódicos brasileiros, estão:

- (i) Trabalhos muito descritivos e pouco analíticos, sendo a relação entre teoria, método e resultados não consistente;
- (ii) Submissão para o periódico errado, não se atentando à sua adequação ao periódico ou às questões temáticas;
- (iii) Submissão de textos que não descrevem pesquisas científicas;
- (iv) Não se atentar às orientações do escopo da revista, sendo comum um mal preparo do artigo previamente ao envio);
- (v) Problemas de maturidade do trabalho (artigos que estão abaixo das exigências mínimas em termos metodológicos e de alcance de resultados);
- (vi) Falta de originalidade (um estudo que não traga contribuições significativas para a área específica);
- (vii) Não deixam clara a contribuição da pesquisa, sendo excessivamente descritivos nos seus resultados (especialmente os estudos qualitativos), não evidenciando a relevância do trabalho e nem como os mesmos contribuem para teoria existente.
- (viii) Não atendem aos requisitos de formatação do periódico, dado que muitos autores não lêem as instruções para autores;
- (ix) Não citarem autores locais, que situem a discussão no contexto nacional e possam inclusive ser revisores do trabalho.

4.2. O processo de revisão de artigos e diálogo com editores e revisores.

4.2.1. Quais as características de uma boa revisão de artigo?

Dentro do processo de escrita científica, o diálogo com os pares é fundamental para evolução e melhoria da qualidade do trabalho final. É importante ter em mente que objetivo dos editores e dos pareceristas, é o de selecionar os melhores e mais relevantes artigos para publicação final (Ladik, & Stewart, 2008; Bornmann, 2010). O processo de revisão por pares é uma construção, um diálogo entre autor e revisores, sendo os editores os mediadores dessa relação (Bagchi, et al., 2017).

Nesse sentido, os editores apontam caminhos para o êxito na revisão. Segundo o editor E2, “uma boa revisão não se prende a detalhes quando aspectos fundamentais apresentam problemas graves. De início, deve-se avaliar a relevância, consistência e inovação do artigo, respeitando a mesma lógica conceitual de inovação incremental ou radical (Rauta, 2020).

Por outro lado, quando não são identificados problemas graves no artigo, uma boa revisão é bastante detalhada, apontando até mesmo os erros mínimos. Deve ser cortês, mas não deve se furtar a exigir correções ou explicações. Deve sugerir referências pertinentes. Caso não conheça o conteúdo de alguma referência central utilizada no texto, deve lê-la antes de prosseguir”. Já segundo o editor E1, “uma boa revisão deve focar primeiramente na contribuição. Isso significa que tanto o tópico de pesquisa quanto a metodologia são primordiais. Um aspecto secundário é se o artigo é bem escrito (agradável ao leitor)”.

O editor E4 aponta para o papel do revisor, o qual deve “detalha(r) os problemas e suger(ir) literatura. Ou seja, há de fato contribuição para os autores e para ajudar os editores a tomarem uma decisão”.

Algumas características são desejáveis no trabalho dos revisores, conforme aponta o editor E5, incluindo “comunicação eficiente entre revisor e revista (responder as solicitações entro dos prazos); entrega da avaliação dentro do prazo; organização no texto final; apontamento exato e orientado do que o autor deveria fazer para ajuste do trabalho (numerando cada um dos pontos); direcionamento da prioridade de ajuste para cada comentário ao autor; capacidade de aprofundamento das discussões (especialmente teóricas); análise da originalidade do trabalho; análise da narrativa, argumentação e explicação do que é apresentado; cordialidade na escrita ao autor; coerência entre os argumentos apresentados e a decisão final; capacidade de oferecer um parecer direcionado para o editor sobre sua decisão (com síntese da sua posição)”.

Ou seja, de forma geral, o revisor ou avaliador deve apresentar “os pontos de melhorias para a pesquisa, a forma como pode melhorar, não só apontar as falhas. Por parte do autor, espera-se que atenda o máximo das sugestões de melhorias, e o que não for contemplado que seja explicado o motivo de não atender a sugestão” (E6), fazendo uma “apresentação clara dos pontos fortes e dos pontos fracos, e sendo exaustivo”, mas com um “tom construtivo” (E7).

Assim, segundo o editor E9, o revisor deve sobretudo ter “cuidado e calma ao ler”, dividindo a “avaliação entre a problemática, a teoria, o método e a análise e resultados”. Portanto, ainda segundo ele, “quando o trabalho tem um bom início, ou mesmo já é um trabalho maduro”, deve-se tentar pensar em como ele poderia melhorar.

Por fim, segundo a editora do E10, um bom revisor deve apontar “tanto os pontos positivos, quanto os que precisam ser aperfeiçoados”, sendo “respeitoso na linguagem e construtivo, indicando “os pontos falhos de maneira específica, mais do que apresentando linhas gerais. Segundo ela, não se deve fazer o trabalho do autor, mas apontar caminhos para aperfeiçoar o trabalho, como por exemplo, “o artigo poderia aprofundar a análise (...) das

diferenças entre os entrevistados que demonstram x, quando comparados com o comportamento y", ou mesmo, mencionando que "a pergunta de pesquisa exige que seja delineado um processo, mas a análise, no entanto, apenas aponta uma tipologia ou variáveis." O importante é se ter em mente, ou mesmo "acreditar que o autor fez o melhor que podia no seu limite".

4.2.2. Principais erros cometidos pelos autores durante o processo de revisão, que levam à rejeição no processo de revisão

Dado que o processo de revisão e resposta aos revisores é frequentemente mal interpretado (Bagchi, et al., 2017), os editores apontam os principais erros cometidos pelos autores durante o processo de revisão, os quais podem levar à rejeição dos artigos, tais como:

- (i) Não responder adequadamente todas as recomendações, sugestões, questionamentos e observações dos revisores, respondendo contrariamente sem demonstrar claramente os erros do avaliador.
- (ii) Ignorar ou responder de forma incompleta a algum dos comentários feitos pelos revisores, por ser difícil ou trabalhoso;
- (iii) Não atender às solicitações dos editores nas mudanças sugeridas pelos revisores;
- (iv) Não atender ao prazo estipulado sem comunicar com antecedência ao editor;
- (v) Não penalizar a qualidade da revisão por ter sido feita em pouco tempo (sem grandes esforços e reflexões) em detrimento da rapidez da entrega da revisão (muitas vezes os autores verificam apenas ajustes de texto e não de análise em si);
- (vi) Não indicar claramente as alterações que foram feitas no texto;
- (vii) Ser grosseiro ou crítico ao trabalho dos revisores, demonstrando desprezo pelo trabalho de revisão e pelas considerações oferecidas.

Um outro ponto não identificado na revisão de literatura foi o que concerne a divergência de opiniões entre revisores. Segundo o editor E1, há duas situações comuns nesse ponto, "aquela que o editor consegue identificar qual das duas opiniões é a mais robusta, e então (ele) já decide em definitivo; e aquela em que o editor recorre a um terceiro parecer robusto" (...) O editor defende que "não necessariamente deve-se concordar com os pareceres".

No entanto, "da mesma forma que quando eles apresentam opiniões convergentes, deve-se sempre refletir sobre as opiniões e aceitá-las quando estão corretas ou rejeitá-las quando estão incorretas. A ciência é feita da tentativa de encontrar a verdade. Convencer os outros não é o objetivo primeiro" (E2).

Uma prática recomendável seria a dos autores comunicarem-se com o editor antes de fazer a revisão e carta de respostas, "caso receba indicações contraditórias (por exemplo, um revisor recomenda reduzir a sessão A, e o outro recomenda expandir)", conforme aponta o editor E1.

Ainda, um outro procedimento é solicitar que um novo parecerista faça a avaliação, realizando um possível desempate, sendo esse "um problema que os editores devem filtrar". E "caso chegue aos autores opiniões divergentes eles devem fazer escolhas e justificá-las com o máximo de clareza." (E4).

De toda maneira em sua comunicação com os editores, os autores poderão "mostrar qual das sugestões acataram e quais não seguiram, defendendo de forma argumentativa (com dados, sempre que possível) o porquê da escolha de uma recomendação e não de outra diante desse conflito" (E5). Portanto, "caberia ao editor, inicialmente, fazer o filtro dessas divergências dos avaliadores, antes de enviar as revisões para os autores", visando evitar dúvidas (E6). De toda

forma o editor E7 afirma que os editores “deve (m) deixar claro para os autores qual o caminho a ser seguido (e explicar aos revisores por que tomou esta decisão).”

Já no caso de “divergência ideológica”, como apontado pela editora E8, os “editores evitam este tipo de problema já momento de enviar o artigo para avaliação (...) deixando claro (que) divergência ideológica implica em divergência teórica, pois nossas ideologias guiam nossas escolhas.”

4.2.3. Conselhos aos Autores no Processo de Resposta da Revisão

Diante do diálogo que se estabelece entre autor e revisores e de sua importância para geração de conhecimento, Ferreira e Silva (2013), em linha com o que é apontado por Ladik e Stewart (2008) e por Bagchi et al. (2017) apontam alguns caminhos para que seja proveitosa essa relação. Algumas dicas importantes também são levantadas pelos editores, destacando-se as seguintes sugestões aos autores:

- (i) Seguir as observações dos revisores, as regras da revista, e o despacho do editor;
- (ii) Abrir suas mentes para entender os pensamentos do avaliador (não se deve rejeitá-los e tampouco aceitá-los de imediato). Ao acreditar que o avaliador está obviamente errado, possivelmente você não tenha percebido corretamente o conteúdo da crítica ou não conheça aquele conteúdo. Por outro lado, caso aceite todas as sugestões sem reflexão, estará sujeito a cometer erros graves, se faz necessário refletir e trabalhar para alcançar uma solução superior;
- (iii) Responder a todos os questionamentos que foram feitos (dando resposta item a item), em uma carta organizada e separada para o editor e cada um dos avaliadores, explicando o porquê do que não foi solucionado;
- (iv) Ser bastante claro nas mudanças feitas, tendo humildade ao analisar as sugestões dos revisores;
- (v) Ser educado e construtivo, apresentando um argumento adequado para explicar o não cumprimento do que foi solicitado,
- (vi) Ser gentil e reconhecer a contribuição do trabalho voluntário dos revisores, que se engajaram no esforço de melhorar seu artigo (revisor não é um inimigo a ser derrotado, mas um parceiro que contribui para melhoria de sua contribuição à comunidade acadêmica);
- (vii) Deve-se também oferecer dados complementares excluídos da versão final que ajudem os avaliadores e editores a entenderem melhor o trabalho e seus resultados.
- (viii) Evitar grandes atrasos nas entregas de versões revisadas sem o devido aviso ao editor;
- (ix) Sempre agradecer e indicar claramente e educadamente as discordâncias;
- (x) Calma e reflexão de forma crítica a respeito de seu trabalho;
- (xi) Responder cuidadosamente cada comentário, apontando o que fez ou porque não fez o que foi solicitado.

4.2.4. Importância da carta ao editor, e sugestões para comunicação entre autores, revisores e editores

Ainda segundo os editores, há pouca importância da carta dos autores endereçada aos editores, quando se dá a submissão de um artigo. Se for uma carta burocrática, padrão, tem pouco impacto no *desk-rejection*. A carta inicial é pouco usada no Brasil, embora, segundo a opinião de alguns editores, parece importante para alinhar o trabalho com a linha editorial da revista.

No entanto, segundo a editora E10, “a carta de resposta aos revisores tem mais importância nesse processo do que a carta inicial. Mas isso, é claro, depende de quão inovador é o tema e a metodologia empregada. Se a discussão é pouco presente no periódico, é importante argumentar a importância de se trazer esse tema para a revista”. Mas segundo o editor E5, “a carta ao editor é relevante para se entender o que está por trás do artigo (o grupo de pesquisa envolvido, o projeto atrelado a ele, a relevância na sociedade local etc.)”. Em linhas gerais, o artigo deve ser visto como inédito, relevante e robusto para se evitar a rejeição (E1).

A carta aos editores pode servir para se destacar algo que seja pouco usual e relevante sobre o artigo (ex.: resubmissão de artigo já avaliado; *fast-track* de algum evento, etc). Não é uma exigência ter a carta ao editor no processo de submissão. No entanto, se o artigo tiver sido publicado anteriormente em algum evento, essa informação precisa ser passada para o editor. Muitas vezes, ao se identificar a origem do trabalho, se passou por um congresso ou se foi resultado de um mestrado ou doutorado, embora ajude a entender o contexto do mesmo, não saber sua origem gera maior imparcialidade.

O editor E5 ainda afirma que “não há um formato definido de carta ao editor (ainda que há quem envie e também um espaço para algumas explicações sobre participação de cada autoria) ”.

Em adição, algumas dicas importantes são levantadas pelos editores para comunicação dos revisores com os editores, destacando-se:

- (i) Conteúdo objetivo, comunicação clara e concisa, de modo a evidenciar as características que motivam a publicação de um artigo (para E1 o importante é relevância, ineditismo e robustez);
- (ii) Uma opinião franca sobre o artigo, levantando preocupações e denúncias, ou mesmo algum conteúdo de natureza mais particular, comentários que trazem em si debates prévios entre avaliador e editor;
- (iii) Uso de linguagem e tom adequados, fazendo-se uma síntese argumentativa do ‘porquê’ de sua recomendação (se é uma rejeição - o que tem no artigo que seria uma falha fatal, se merece uma revisão - o que é obrigatoriamente necessário para ser revisado);
- (iv) Acrescentar uma opinião mais "direta" ou "crua". Deve-se evitar, por exemplo, falar aos autores que o artigo é "decepcionante" ou "irrelevante", mas na comunicação com editor é possível destacar os casos extremos, que não devem ser publicados pela revista;
- (v) Em alguns casos, esse também é canal para se apresentar os desvios éticos do trabalho (por exemplo, ser reprodução de um artigo já publicado, etc);
- (vi) Já os autores, ao responderem aos revisores e editores também podem ponderar e explicitar os limites das sugestões oferecidas por revisores em específico.

Deve-se sobretudo evitar que a comunicação seja ofensiva aos editores (tanto da parte dos autores quanto dos revisores), evitando sua rejeição. Dentre as sugestões para autores destaca-se evitar:

- (i) Mensagens que sejam pouco cuidadosas, temperamentais, e sem o devido suporte na literatura para discordar;
- (ii) Linguajar impróprio, ou mensagens que seriam inadequadas e ofensivas a qualquer outra pessoa;
- (iii) Realizar questionamento sobre a avaliação, principalmente em caso de rejeição do artigo;
- (iv) Trazer insatisfações pessoais (não técnicas) para o editor perante o artigo;

- (v) Querer entrar em contato com os revisores para “tomar satisfação”;
- (vi) Enviar cartas com chancela de algum acadêmico renomado (ou “carteirada”) visando obter uma aprovação do artigo devido à essa chancela;
- (vii) Enviar carta pressionando para que seu artigo seja aceito pois trabalha em universidade particular e tem que bater determinada meta de publicação para manutenção de seu emprego;
- (viii) Comunicações reclamando do tempo ou do processo de avaliação.
No caso da comunicação dos revisores com os editores, destaca-se evitar:
- (ix) Textos que ameacem a posição do editor e da revista (exemplo: “se esse artigo for aprovado, não me convide mais para novas avaliações”);
- (x) Indisponibilidade para revisar segunda rodada de avaliação perante a recomendação de uma (poderia não avaliar, mas é importante sugerir um outro nome para seu lugar);
- (xi) Tentativa de imposição de decisão por parte do revisor;
 - (i) Críticas exageradas ao trabalho submetido;
 - (ii) Expressar as frustrações por ter recebido um artigo tão fraco para revisar, o que pode ser muito ofensivo aos editores.

Evitar comunicações ofensivas passa sobretudo pelo tom da linguagem. No entanto, o debate, “o questionamento e a diferença de visões deve pautar o processo editorial de uma revista. Assim, não cabe ao editor ficar ofendido ao ser questionado, se a linguagem do questionamento não for agressiva”, conforme aponta a editora do E10.

4.2.5. Em que medida é adequado indicar possíveis revisores ao trabalho? Se sim, como fazê-lo?

Uma dúvida que muitas vezes emerge por parte dos autores é se seu trabalho será revisado por revisores gabaritados no tema ou no método empregado. Nesse sentido, um ponto não encontrado na revisão de literatura foi o que concerne a indicação de possíveis revisores ao trabalho. Segundo o editor E1, “os autores podem (...) e devem indicar revisores. E esses últimos podem fazer o julgamento do trabalho, desde que não se sintam suficientemente à vontade para emitir um parecer isento”. A publicação “costuma publicar os trabalhos indicando a identidade dos revisores, encorajando-os a realizar um bom trabalho no processo editorial, e reconhecendo publicamente sua contribuição para a revista e para a comunidade”.

A indicação de revisores depende das regras de cada periódico. Caso o periódico não solicite a indicação de revisores específicos, não seria adequado indicá-los, embora segundo o editor E1 “admite-se indicações de forma mais geral (por exemplo, indico revisores familiarizados com o assunto X ou com a metodologia Y)”. Ainda, o editor E4 pontua que “é adequado, principalmente se os autores são éticos em indicar pessoas de reconhecido conhecimento e não amigos”. Essa prática auxilia bastante os editores pois nem sempre eles contam com avaliadores que possuam expertise em todas as áreas.

Ainda há periódicos que “colocam essa atividade como opcional para os autores”, sendo que “outras obrigam a indicação de avaliadores”, segundo aponta o editor E6. Por exemplo, “alguns periódicos solicitam que isso seja feito. Outros solicitam essa informação no próprio formulário de submissão. No contexto Brasileiro, acho que é muito importante quando se está se submetendo um tema novo para uma revista - seja o conteúdo teórico ou metodológico. Deve-se é claro evitar indicar coautores e colegas de instituição. Outro cuidado é indicar um número de 4 ou 5 nomes, oferecendo diversos caminhos de revisão. Deve-se ter em mente ainda que este é apenas um caminho inicial que se oferece ao editor” (E10).

4.2.6. Dez passos para publicação de artigos

Visando consolidar as principais preocupações identificadas pelos editores e trazer dicas práticas para autores que estão iniciando na escrita científica, elencamos os 10 passos para obter êxito nessa prática.

Passo 1: Definição de uma pergunta de pesquisa relevante, e que faça parte de uma “conversação” que está acontecendo em seu campo de pesquisa, sendo embasada em uma lacuna teórica robusta (decorrente de uma revisão de literatura sistemática e recente – cinco anos. Preferencialmente deve ser inovadora (mesmo que traga inovação incremental).

Passo 2: Definição do método a ser empregado, que em geral é definido pela pergunta de pesquisa. O autor deverá fazer uma autoanálise, questionando-se se ele sabe utilizar o método, ou se conhece alguém que saiba utilizá-lo (este poderá ser um possível co-autor).

Passo 3: Revisão sistemática de literatura, que inclui selecionar artigos seminais e artigos mais recentes (últimos cinco anos), devendo-se organizar por tema, encadeando ideias pelo progresso dos estudos e não por autor (preferencialmente). O ideal é mostrar tanto o panorama internacional quanto trabalhos brasileiros a respeito do tema, filtrando as publicações por fator de impacto (ou Qualis Capes).

Passo 4: Coleta de Dados, deve ser embasada em protocolos ou métodos já testados. Caso proponham um método novo, que seja bem detalhado. No caso de métodos qualitativos, deve-se tomar o cuidado de obter um mínimo de respondentes que possibilite a saturação teórica (Fontanella, & Magdaleno Júnior, 2012) e buscar-se também métodos alternativos e complementares às entrevistas presenciais. Já no caso de métodos quantitativos, buscar-se métodos, escalas e protocolos de análise validados pela literatura, detalhando procedimentos e dados sócio demográficos dos respondentes (ver Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009).

Passo 5: Análise de dados, seguindo protocolos e métodos testados na literatura. No caso de métodos quantitativos, o autor deve se indagar se conhece estatística multivariada (análise de clusters, testes de hipótese, testes de média, SEM etc.). No caso de métodos qualitativos verificar qual software ou protocolo de análise robusto irá utilizar.

Passo 6: Finalização do artigo, que inclui o processo de revisão do texto (mínimo de três vezes), tradução com profissional experiente e divisão desse trabalho com os coautores. Ainda, deve-se checar formatação do artigo para o periódico escolhido (número total palavras, margens, tabelas, resumo, versão inglês, etc).

Passo 7: Definição do periódico e submissão, verificando o escopo do periódico e o encaixe do artigo, refletindo se a pesquisa está robusta o suficiente para tal periódico e lendo as instruções para autores – provável reformatação de seu trabalho (margens, fontes, espaçamento, parágrafos, normas citação).

Passo 8: Revisão do artigo e resposta aos revisores, devendo, os autores, responder de forma ponderada e objetiva, buscando entender o ponto de vista dos revisores, evitando emoções e respondendo com objetividade, criando um documento organizado, que enderece cada comentário (ver Ferreira, & Silva, 2013; Bagchi, et al., 2017).

Passo 9: Resubmissão, caso o artigo tenha sido rejeitado, evitar rebater o editor, sabendo lidar com a frustração e buscando alternativas. Deve-se então resubmeter para outro periódico reformatando-o.

Passo 10: Dicas práticas de como não ser rejeitado. Em linhas gerais os autores devem cuidar do rigor científico (revisão, método, análise e discussão), da redação (incluindo ortografia, concordância e encadeamento de ideias), citando artigos daquele periódico e respondendo com objetividade aos revisores.

5. Considerações Finais

Retomando a intenção desse artigo, no que se refere a orientar novos pesquisadores no processo de escrita, publicação e revisão em periódicos acadêmicos nacionais de alto impacto, depreende-se que tanto a revisão de literatura quanto os questionários respondidos pelos editores, identificam os ‘dez passos’ acima relacionados. Tais indicações oferecem um guia de orientação tangível visando a melhoria da qualidade da escrita de autores acadêmicos e, conseqüentemente, aumentando suas chances de publicação, cumprindo o objetivo descrito na introdução, de oferecer uma análise dos principais pontos de atenção para obtenção de êxito em publicar artigos científicos.

Conforme destacado, a produção científica brasileira na área de administração tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Portanto, a contribuição teórica do presente texto refere-se à uma atualização da literatura acadêmica nacional, identificada no referencial teórico do artigo: Mueller (2009), Ferreira e Silva (2013), Ferreira e Falaster (2016) e Falaster, Ferreira e Canela (2016). Em um contexto que a própria CAPES atualiza regularmente suas listas Qualis, buscando ‘aumentar a régua’, é de se esperar que o nível de exigência dos artigos também cresça. Isso justificaria uma atualização teórica, e que aborde novas práticas no tema.

Como contribuição prática, o artigo destaca as recomendações de editores, envolvendo a importância da contribuição e relevância científica, os principais motivos de rejeição em periódicos nacionais e equívocos comumente cometidos pelos autores. Além disso, fez-se destaque ao processo de revisão de artigos e diálogo com editores e revisores, conselhos aos autores no processo de resposta da revisão, listando os principais equívocos e a importância da carta ao editor, além de sugestões para comunicação entre autores, revisores e editores (Bornmann, Weymuth, & Daniel, 2009; Fischer, Gopaldas, & Scarabotto, 2017; Bagchi, et al. 2017).

Como sugestão de trabalhos futuros, propõe-se realizar uma atualização do presente artigo, dada a dinâmica da produção científica em administração no Brasil. Ademais sugere-se que sejam elaborados artigos a partir dos textos produzidos pelas diferentes divisões acadêmicas da ANPAD, sendo possível que, haja diferenças nas diversas divisões, com os avanços da ciência da administração e sua especialização.

Referências

Abdalla, M. M. (2018). Crescendo Sustentavelmente numa Linha Editorial Transparente. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 4(1), 1-4.

Abdalla, M. M. (2017). Uma Ponte entre Rigor e Relevância. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 3(1), 1-4.

Bagchi, R., Block, L., Hamilton, R. W., & Ozanne, J. L. (2017). A Field Guide for the Review Process: Writing and Responding to Peer Reviews. *Journal of Consumer Research*, 43(5), 860-872.

Bedeian, A. G., Van Fleet, D. D., & Hyman, H. H. (2009). Scientific Achievement and Editorial Board Membership. *Organizational Research Methods*, 12(2), 211-238.

Bennett, J. (2019). The Top Ten Scientific Discoveries of the Decade. *Smithsonian Magazine*. Retrieved from < <https://www.smithsonianmag.com/science-nature/top-ten-scientific-discoveries-decade-180973873/> >.

Bornmann, L. (2010). Does the Journal peer Review Select the “Best” from the Work Submitted? The State of Empirical Research. *IETE Technical Review*, 27(2), 93-96.

Campos, M. (2003). Conceitos Atuais em Bibliometria. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, 66(1), 18-21.

Dresch, A., Lacerda, D. P., & Júnior, J. A. V. A. (2020). Design Science Research: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Bookman Editora.

Ehara, S., & Takahashi, K. (2007). Reasons for Rejection of Manuscripts Submitted to AJR by International Authors. *American Journal of Roentgenology*, 188(2), W113-W116.

Falaster, C., Ferreira, M. P., & Canela, R. (2016). Motivos de Rejeição dos Artigos nos Periódicos de Administração. *Organizações & Sociedade*, 23(77), 285-306.

Ferreira, M., & Falaster, C. (2016). Uma Análise Comparativa dos Fatores de Rejeição nos Periódicos de Diferentes Estratos de Administração. *E1-Revista de Administração Contemporânea*, 20(4).

Ferreira, P. V., & Silva, M. A. (2013). Comentário Editorial: O Processo Editorial. Da Submissão à Rejeição (ou Aceite). *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 12(3).

Fischer, E., Gopaldas, A., & Scaraboto, D. (2017). Why Papers are Rejected and How to Get yours Accepted. *Qualitative Market Research: An International Journal*, 20 (1), 60-67.

Fontanella, B. J. B., & Magdaleno Júnior, R. (2012). Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Contribuições Psicanalíticas. *Psicologia em Estudo*, 17(1), 63-71.

Gomes, V. P. (2010). O Editor de Revista Científica: Desafios da Prática e da Formação. *Informação & Informação*, 15(1), 147-172.

Hojat, M., Gonnella, J. S., & Caelleigh, A. S. (2003). Impartial Judgment by the “Gatekeepers” of Science: Fallibility and Accountability in the Peer Review Process. *Advances in Health Sciences Education*, 8(1), 75-96.

Kuhlmann Jr, M. (2015). Produtivismo Acadêmico, Publicação em Periódicos e Qualidade das Pesquisas. *Cadernos de Pesquisa*, 45(158), 838-855.

Ladik, D. M., & Stewart, D. W. (2008). The Contribution Continuum. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 36(2), 157-165.

Mascarenhas, A. O., Zambaldi, F., & Moraes, E. A. D. (2011). Rigor, Relevância e Desafios da Academia em Administração: Tensões entre Pesquisa e Formação Profissional. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 265-279.

Mendes-Da-Silva, W. (2020). Lições que Podem ser Aprendidas da Rejeição de um Artigo. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(4), 369-375.

Miller, A. N., Taylor, S. G., & Bedeian, A. G. (2011). Publish or Perish: Academic Life as Management Faculty Live it. *Career Development International*, 16(5), 422-445.

Moraes, F. T. (2017, October 16). Brasil aumenta a Produção Científica, mas Impacto dos Trabalhos Diminui. *Folha de São Paulo: Caderno de Ciências*. Retrieved from: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/10/1927163-Brasil-aumenta-producao-cientifica-mas-impacto-dos-trabalhos-diminui.shtml> >.

Morrison, D. (2014). *Biographical Memoir*. National Academy of Sciences.

Mueller, S. P. M. (2009). A Seleção de Artigos Científicos para Publicação em Revistas Brasileiras: Um Levantamento de Práticas e Procedimentos Adotados pelas Revistas Científicas Brasileiras Financiadas pelo CNPq e INEP, 1995-1996. *RBB*, 21(2), 229-1001.

Pinto, A. C., & Andrade, J. B. D. (1999). Fator de Impacto de Revistas Científicas: Qual o Significado deste Parâmetro? *Química Nova*, 22(3), 448-453.

Ponce, B. J., Almeida, M. E. B. D., Freitas, S. A., Silva, C. B. D., Anjos, D., Pietri, E. D., ... & Souza, J. D. S. (2017). Sobre a Melhoria da Produção e da Avaliação de Periódicos Científicos no Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(97), 1032-1044.

Ferreira, M. P., & Falaster, C. (2016). Uma Análise Comparativa dos Fatores de Rejeição nos Periódicos de Diferentes Estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433.

Rauta, J. (2020). Ciência, Evolução e Movimento da Inovação Organizacional: Uma Estrutura Conceitual para Diagnóstico. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 6(2), 25-51.

Russell, B. (2016). *The Impact of Science on Society*. Routledge.

Ribeiro, R. P., & Aroni, P. (2019). Normatização, Ética e Indicadores Bibliométricos em Divulgação Científica: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1723-1729.

Ruiz-Corbella, M., Galán, A., & Diestro, A. (2014). Scientific Journals on Education in Spain: Evolution and Prospects for the Future. *Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa (RELIEVE)*, 20(2).

Santa Anna, J. (2018). Mapeamento Sistemático na Base de Dados em Ciência da Informação: Periódicos Científicos em Discussão. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 12(1).

Santos, S. C. S., Reis, A. C. E., Wendling, C. M., Silva Miguel, K., Peron, L. D. C., Bär, M. V., Meier, W. M. B., & Cunha, M. B. (2018). Análise dos Periódicos Qualis/CAPES: Visão Geral da Área de Ensino em Ciências e Matemática. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, 2(1), 106-126.

Sagan, C., Elwes, C., & MacFarlane, S. (2017). *The Demon-haunted World: Science as a Candle in the Dark*. Brilliance Audio.